

ESTRATÉGIA DOS 3 “E” NA ABORDAGEM DO COVID-19 EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Igor Coelho Moraes Santos¹, Lorena Bastos Andrade Cathalá Loureiro², Mirthis Sento-Sé Pimentel Magalhães³

¹Enfermeiro. Discente da DNA Pós Graduação. E-mail: igorLIATI@gmail.com; ²Enfermeira. E-mail: lorena.cathala@yahoo.com.br;

³Coordenadora de Enfermagem da Faculdade Atualiza. E-mail: mirthispimentel@yahoo.com.br

Introdução: No final do ano de 2019 o mundo conheceu a sétima cepa dos coronavírus, a Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), causadora da doença Corona Virus Disease (COVID-19). Seu surgimento desencadeou uma série de problemas no mundo, dado sua alta transmissibilidade, visto que a principal forma de contágio se dá através das gotículas contaminadas expelida no ar. O seu rápido avanço e a crescente evolução da doença, ocasionou no aumento do número de admissões nos serviços de saúde, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O aumento abrupto por leitos intensivos, acarretou como consequência a necessidade de modificações funcionais destas unidades, tanto na estrutura física quanto nos equipamentos, para suprir o suporte a vida aos pacientes mais graves acometido pela doença. **Objetivo:** Apresentar a estratégia dos 3 “E” na abordagem do COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva. **Material e Método:** Análise documental realizada em junho de 2022 a partir do documento intitulado “Recomendações da Associação de Medicina Intensiva Brasileira para a abordagem do COVID-19 em medicina intensiva”, elaborado e divulgado pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) em abril de 2020. **Resultados e Discussão:** Foi identificada dentre as recomendações da AMIB a estratégia dos 3 “E”. O primeiro “E” está relacionado ao “espaço” e engloba um conjunto de estratégias de análise para ampliação dos leitos, considerando tanto a otimização dos espaços existentes como a criação de novos leitos de UTI, visto que pacientes diagnosticados com COVID-19 necessitam de isolamento. O segundo “E” diz respeito à “equipe” no que concerne à qualificação, aumento de carga horária, ampliação do número de pessoal, suspensão de folgas e férias. O último “E” concerne aos “equipamentos”, sejam estes de proteção individual (EPI) ou tecnológicos, destacando-se que a disponibilidade de ambos é fundamental. **Conclusão:** A abordagem do COVID-19 requer a existência de ferramentas de gestão eficientes e eficazes, as quais são direcionadas a uma série de questões que são imprescindíveis para o funcionamento das UTIs, seja no contexto dos recursos humanos, materiais, estruturais ou funcionais. Protocolos que auxiliem no manejo deste problema são essenciais no seu enfrentamento. **Contribuições para a Enfermagem:** A formação do Enfermeiro, abrange gerenciar serviços, manejar o cuidado ao paciente e as famílias e manter boas práticas em saúde. Assim, as situações acarretadas pela pandemia por COVID-19, evidenciou o quão importante é este profissional, seja no gerenciamento, quanto na execução de medidas simples como a estratégia dos 3 “E” para combater a COVID-19, quanto nas ações assistenciais, confirmando que para se manter boas práticas e segurança ao paciente, o Enfermeiro deve utilizar de estratégias eficazes e implementações pautadas em conjunto com a equipe a fim de assegurar uma assistência segura.

Descritores: COVID-19, Unidade de Terapia Intensiva, Estratégia de Saúde.